



**UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE**



HELLEN CONTRERA MACORIM

MARCELA SEVERINO LIMA

**INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
ATUANTES EM UNIDADE PEDIÁTRICA ACERCA DO USO DA BRINQUEDOTERAPIA
COMO RECURSO TERAPÊUTICO**

**UMUARAMA – PR
2024**

**HELLEN CONTRERA MACORIM
MARCELA SEVERINO LIMA**

**INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
ATUANTES EM UNIDADE PEDIÁTRICA ACERCA DO USO DA BRINQUEDOTERAPIA
COMO RECURSO TERAPÊUTICO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem – Universidade Paranaense – Campus Sede, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Katia Biagio Fontes

**UMUARAMA
2024**

FOLHA DE APROVAÇÃO

HELLEN CONTRERA MACORIM

MARCELA SEVERINO LIMA

INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADE PEDIÁTRICA ACERCA DO USO DA BRINQUEDOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Trabalho de conclusão aprovado como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora. Dra. Katia Biagio Fontes
Universidade Paranaense (UNIPAR)

Ana Gabriela Fernandes Frank
Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR – Unidade
Universitária de Umuarama

Bruna Carolina Candil Fonseca
Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR – Unidade
Universitária de Umuarama

Umuarama, 19 de Novembro de 2024.

APRESENTAÇÃO

O trabalho de conclusão de curso está sendo apresentado ao colegiado do Curso de Enfermagem do campus sede da Universidade Paranaense – Unipar na forma de artigo científico, conforme regulamento específico. Este artigo adequa-se às instruções para autores da revista Arquivo de Ciências da Saúde UNIPAR (1982-114X) (Anexo A).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, pela força e sabedoria durante esta jornada. À minha família, por todo amor e apoio. E a mim mesma, por acreditar, persistir e nunca desistir dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar primeiramente nossa gratidão a Deus, pela saúde, pelas bênçãos e pela força que nos permitiram chegar até aqui e concluir mais uma importante etapa da vida. Queremos permanecer sempre com Sua orientação e graça.

Agradeço aos meus pais Amilton e Fátima (pais da Hellen), Marcelo e Valéria (pais da Marcela), cuja imensurável dedicação, amor, apoio e incentivo formaram a base sólida que nos permitiu sonhar alto. Vocês são a razão de cada conquista, e a cada passo que dou, levo comigo a certeza de que devo tudo a vocês.

Aos nossos companheiros Alessandro (namorado da Hellen) e Caique (marido da Marcela), que sempre estiveram ao nosso lado. Agradecemos pela paciência e compreensão nos momentos difíceis, e também pelas alegrias compartilhadas. Vocês foram alicerces fundamentais nesta jornada.

Aos nossos irmãos, Renan (irmão da Hellen), Maria Eduarda (irmã da Marcela), por nos encorajarem durante cada etapa. Nosso desejo é inspirar vocês.

Aos nossos avós, Deolinda (avó da Hellen, *in memoriam*), Manoel e Neusa, Sebastião e Irene (avós da Marcela), que este trabalho seja uma homenagem à força e à sabedoria que herdei de vocês, e ao legado de carinho que guardo no coração.

À nossa orientadora, Profa. Dra. Kátia Biagio Fontes, pela disponibilidade, atenção e incentivo ao longo da construção desta pesquisa.

A todos os professores, pelos ensinamentos, conselhos e exemplos compartilhados. Cada aprendizado é um reflexo do comprometimento e dedicação de vocês.

Agradeço a mim, pois cheguei até o fim desta jornada e venci. Obrigada Hellen. Obrigada Marcela.

Finalmente, agradecemos a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

Que Deus os abençoe. É um privilégio poder contar com cada um de vocês.

“Se eu pudesse dar-lhe informações da minha vida seria para mostrar como uma mulher de capacidade muito comum tem sido liderada por Deus em caminhos estranhos e não acostumados a fazer em Seu serviço o que Ele tem feito nela. E se eu pudesse dizer-lhe tudo, você iria ver como Deus fez tudo, e eu nada. Eu tenho trabalhado duro, muito duro, isso é tudo; e eu nunca recusei nada a Deus”. - Florence Nightingale

**INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
ATUANTES EM UNIDADE PEDIÁTRICA ACERCA DO USO DA BRINQUEDOTERAPIA
COMO RECURSO TERAPÊUTICO**

Hellen Contrera Macorim¹

Marcela Severino Lima²

Kátia Biagio Fontes³

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, Unidade Universitária de Umuarama- PR. Orientanda do Trabalho de Conclusão do Curso. Rua Sarandi, 5363 – Cidade: Umu – Paraná. Telefone: (44) 99752-9992. Email: hellen.m@edu.unipar.br

²Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, Unidade Universitária de Umuarama- PR. Orientanda do Trabalho de Conclusão do Curso. Rua João Ramalho, 40 – Cidade: Douradina – Paraná. Telefone: (44) 99765-9232. Email: marcela.lim@edu.unipar.br

³Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, Unidade Universitária de Umuarama- PR. Orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem. E-mail: katiabiagio@prof.unipar.br

¹ Graduação em enfermagem – Universidade Paranaense - UNIPAR.

² Graduação em enfermagem – Universidade Paranaense - UNIPAR.

³ Docente enfermagem - Universidade Paranaense - UNIPAR

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. METODOLOGIA.....	15
3. RESULTADOS.....	16
4. DISCUSSÃO.....	21
5. CONCLUSÃO.....	23
Referências.....	24
ANEXOS.....	27
Anexo A – Instrução para autores da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.....	28
Anexo B – Termo de Anuência Institucional.....	31
Anexo C – Questionário Socioprofissiográfico.....	32
Anexo D – Questionário sobre o uso do Brinquedo Terapêutico em Pediatria.....	33
Anexo E – Questionário de Avaliação da Intervenção Educacional sobre o uso do Brinquedo Terapêutico em Pediatria.....	35
Anexo F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	37
Anexo G – Autorização do Comitê de Ética.....	40
Anexo H – Declaração de revisão ortográfica, gramatical e versão do resumo para o inglês.....	44

INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADE PEDIÁTRICA ACERCA DO USO DA BRINQUEDOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO

RESUMO: A utilização dos recursos terapêuticos vem ganhando uma abordagem intensiva, em busca de um bom suporte para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança, e também, para o aumento do acolhimento e segurança destes pacientes. O objetivo deste estudo será analisar a influência de uma intervenção educacional em profissionais de enfermagem atuantes numa unidade pediátrica acerca do uso da brinquedoterapia no contexto hospitalar infantil. Trata-se de uma pesquisa do tipo quase-experimental, de amostragem intencional, que será realizada com profissionais de enfermagem atuantes em unidade pediátrica de um hospital geral na Região Noroeste do Paraná. Os profissionais de enfermagem serão submetidos a uma intervenção educacional sobre a aplicação do recurso brinquedo terapêutico por meio de aula expositiva dialogada, oficina prática e grupo de discussão. Para analisar a influência da intervenção educacional sobre o uso do brinquedo terapêutico no contexto hospitalar infantil, serão aplicados três questionários autoaplicáveis: Questionário socioprofissiográfico e Questionário sobre o uso do Brinquedo Terapêutico em Pediatria, antes da intervenção, e um questionário quinze dias após intervenção Questionário de Avaliação da Intervenção Educacional sobre o uso do Brinquedo Terapêutico em Pediatria. A coleta de dados será realizada somente após a autorização da instituição (Termo de Anuência), a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e após os profissionais assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Palavras-Chave: Recursos Terapêuticos; Crianças Hospitalizadas; Enfermagem Pediátrica; Brinquedoteca; Humanização.

EDUCATIONAL INTERVENTION WITH NURSING PROFESSIONALS WORKING IN A PEDIATRIC UNIT REGARDING THE USE OF PLAY THERAPY AS A THERAPEUTIC RESOURCE

ABSTRACT: The use of therapeutic resources has been gaining increasing attention in order to provide solid support for the emotional and cognitive development of children, as well as to enhance the care and safety of these patients. The objective of this study is to analyze the influence of an educational intervention on nursing professionals working in a pediatric unit regarding the use of play therapy in the hospital setting for children. This is a quasi-experimental study with intentional sampling, which will be conducted with nursing professionals working in the pediatric unit of a general hospital in the Northwest region of Paraná. The nursing professionals will undergo an educational intervention on the application of therapeutic play through a dialogic lecture, practical workshop, and discussion group. To analyze the influence of the educational intervention on the use of therapeutic play in the pediatric hospital setting, three self-administered questionnaires will be applied: a Socioprofessiographic Questionnaire and a Questionnaire on the Use of Therapeutic Play in Pediatrics, both administered before the intervention, and a third, the Evaluation Questionnaire on the Educational Intervention regarding the Use of Therapeutic Play in Pediatrics, to be administered

fifteen days after the intervention. Data collection will only take place after obtaining the institution's authorization (Consent Form), approval from the Research Ethics Committee (REC), and after the professionals sign the Informed Consent Form.

Keywords: Therapeutic Resources; Hospitalized Children; Pediatric Nursing; Playroom; Humanization.

1. INTRODUÇÃO

A infância é uma fase da vida em que as crianças apresentam como umas das principais ocupações o brincar. Essa ação é fundamental para manter a saúde física e mental das mesmas (RIBEIRO *et al.*, 2020). No contexto em que a criança precisa ser hospitalizada, na maioria das vezes, essa ocupação do brincar é interrompida e acarreta em impactos psicológicos e emocionais, podendo atingir também quem os acompanha (LIMA; SANTOS, 2015).

Diante dessa realidade, de acordo com a Lei nº 11.104, sancionada em 2005, torna-se obrigação dos hospitais brasileiros que ofertam serviço pediátrico a inserção da brinquedoteca em suas dependências, sendo constituídas por áreas que disponham de brinquedos, jogos e outras atividades voltadas às crianças e seus acompanhantes (SILVA *et al.*, 2021).

O ambiente hospitalar leva consigo características de um ambiente assustador para muitas pessoas (SILVA *et al.*, 2021), sendo os procedimentos invasivos quase sempre causadores de estresse na criança (PAULA *et al.*, 2019). Para amenizar esse sofrimento, surgiram os Recursos Terapêuticos que podem ser utilizados por vários profissionais, em destaque os profissionais de enfermagem (SILVA *et al.*, 2021). O benefício do uso dos recursos terapêuticos às crianças hospitalizadas tem como característica principal aproximar as crianças e seus familiares em um âmbito hospitalar mais aconchegante e menos assustador, contribuindo para a estabilização da criança e, consecutivamente, sua reabilitação de forma íntegra e segura (FARO *et al.*, 2017).

Existem diversas estratégias, que incluem o uso do brinquedo, do toque e da orientação, sempre com o intuito de distrair e amenizar o provável sofrimento que será causado (PAULA *et al.*, 2019). O lúdico dispõe de diversas atividades, como por exemplo: palhaçaria, lazer, brincadeiras, jogos, música, diálogo, dança, brinquedos terapêuticos (BT), contação de histórias, entre outros (SILVA *et al.*, 2021).

Resultados de estudo anterior demonstrou que, apesar de profissionais de enfermagem reconhecerem que o brincar é importante no tratamento e recuperação da criança hospitalizada, estes não o incorporam em sua prática profissional, e apresentaram falta de um conhecimento mais consistente sobre o uso do brinquedo, suas aplicações, finalidades e vantagens, assim como a falta de incentivo à sua utilização nos contextos assistenciais em que estes atuam (MALAQUIAS, 2014). Profissionais de enfermagem têm apontado desafios para desenvolverem a prática do lúdico com as crianças, dentre eles, a falta de informações e de conhecimento, sobrecarga de trabalho (SILVA *et al.*, 2021), recursos, dúvidas e insegurança (LIMA *et al.*, 2022).

Desta forma, para que seja possível essa inserção do brincar dentro de seu cotidiano, é necessário que esses profissionais se apropriem de conhecimento sobre técnicas lúdicas (SILVA *et al.*, 2021) para que desenvolvam habilidades e competências que sirvam de subsídio na utilização de materiais que servirão de suporte no uso de estratégias no atendimento à criança (LIMA *et al.*, 2022).

Conforme os estudos supracitados, no ambiente hospitalar, a criança sofre mudanças significativas, como por exemplo, o afastamento do seu ambiente familiar, a inserção em um lugar desconhecido, incapacidade de realizar rotinas e hábitos, exposição a fatores estressantes, além de vivenciar uma adaptação com vários cuidadores (FURTADO, 2003). Nisto, a reflexão e ensino acerca dos recursos terapêuticos para a criança hospitalizada é de urgente e extrema relevância.

De acordo com os boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde, desde o início da pandemia até o mês de fevereiro de 2022, no Brasil, 21.392 crianças menores de cinco anos já foram hospitalizadas (PORTAL DO BUTANTAN, 2022). A realidade dessa informação, embora esteja relacionada diretamente à covid-19, não se situa distante da atual situação, onde milhares de crianças passam por internações hospitalares devido a outras condições de saúde. Tais fatos solidificam cada vez mais a necessidade de um suporte eficaz à criança hospitalizada, uma vez que as circunstâncias desse ambiente, voltadas para o público infantil, ganham maiores proporções (SANTOS; LAUDELINO, 2022).

Considerando a relevância do tema, este presente estudo tem como objetivo geral analisar a influência de uma intervenção educacional sobre o conhecimento de profissionais de enfermagem atuantes numa unidade pediátrica acerca da aplicação do brinquedo terapêutico no contexto hospitalar infantil.

2. METODOLOGIA

O referido estudo trata-se de uma pesquisa do tipo quase experimental, de amostragem intencional, realizada com profissionais de enfermagem atuantes em unidade pediátrica de um hospital geral na Região Noroeste do Paraná. Os profissionais de enfermagem foram submetidos a uma intervenção educacional sobre a aplicação do recurso brinquedo terapêutico por meio de aula dialogada. Para analisar a influência da intervenção educacional sobre o conhecimento dos participantes, serão realizados o pré-teste e o pós-teste antes e depois, a fim de comparar as respostas de cada profissional.

A população do estudo foi composta por profissionais de enfermagem atuantes em uma unidade pediátrica de um hospital geral localizado na região Noroeste do Paraná (Anexo B). Os critérios de inclusão foram todos os profissionais de todos os turnos atuantes no momento da coleta de dados. Foram excluídos os profissionais que estavam de férias e licença.

Para a coleta de dados, foram aplicados três questionários, sendo um Questionário Socioprofissiográfico (Anexo C) composto por quatro questões objetivas, compostas pelos seguintes elementos: identificação, dados socioprofissiográficos e questões relativas ao conhecimento prévio sobre o uso do recurso brinquedo terapêutico. O Questionário sobre o uso do Brinquedo Terapêutico em Pediatria (Anexo D), composto por nove questões objetivas e duas dissertativas, e por fim, um Questionário de Avaliação da Intervenção Educacional sobre o uso do Brinquedo Terapêutico em Pediatria (Anexo E), composto por seis questões objetivas e cinco questões dissertativas. Para a construção dos resultados, optamos por escolher 11 questões que serão discutidas no decorrer do trabalho.

Os profissionais de enfermagem foram convidados a participarem da pesquisa conforme dia, horário e local previsto pela direção da instituição. Para a coleta de dados, aos profissionais que concordaram em participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo F), foram aplicados os questionários Socioprofissiográfico e o outro sobre o Uso do Brinquedo Terapêutico em Pediatria. Logo em seguida, foi realizada a intervenção educacional e, após quinze dias, os profissionais foram convidados a responderem o questionário de Avaliação da Intervenção Educacional sobre o uso do Brinquedo Terapêutico, a fim de comparar o conhecimento dos participantes antes e depois da intervenção educacional. Os dados coletados serão quantificados e tabulados em uma planilha de Excel.

A pesquisa de campo deste trabalho foi realizada somente após a autorização do Comitê de Ética e aprovada conforme o parecer nº 6.878.279 (Anexo G). A aprovação garante que todos os

procedimentos metodológicos adotados estão em conformidade com as normas éticas, assegurando o respeito aos participantes e a integridade da pesquisa.

3. RESULTADOS

A amostra deste estudo foi composta por 10 profissionais de Enfermagem, sendo 9 Técnicos de Enfermagem e 1 Enfermeiro, pertencentes a uma população de 12 profissionais, atingindo parcialmente a proposta da metodologia, pois não houve colaboração de todos os profissionais do setor.

Tabela 01. Dados Socioprofissiográficos dos participantes (n=10). Umuarama, 2024.

	n	%
Categoria profissional		
Enfermeiro(a)	1	10
Técnico(a) de Enfermagem	9	90
Auxiliar de Enfermagem	0	0
Anos de experiência		
Menos de 1 ano	2	20
1-3 anos	2	20
4-6 anos	0	0
7-10 anos	1	10
Mais de 10 anos	5	50
Total	10	100

Fonte: Autores, 2024.

Nota-se que os técnicos de enfermagem foram a maioria que respondeu aos nossos questionários de pesquisa. Observa-se que a maioria dos respondentes possuía mais de 10 anos de experiência na área, seguida pelos profissionais de 1 e 3 anos, e os com menos de 1 ano de experiência. Nota-se uma predominância de profissionais experientes na equipe, com uma distribuição equilibrada entre os menos experientes (Tabela 01).

Tabela 02. Uso do Brinquedo Terapêutico em Pediatria (n=10). Umuarama, 2024.

	n	%
Conhecimento sobre o uso do brinquedo terapêutico no contexto hospitalar		
Sim	8	80
Não	2	20
Uso do brinquedo terapêutico em sua prática diária		
Diariamente	5	50
Semanalmente	0	0
Mensalmente	1	10

Raramente	2	2
Nunca	2	20
Percepção dos participantes sobre mudanças no comportamento das crianças após o uso do brinquedo terapêutico		
Sim, as crianças se tornam mais calmas e colaborativas	9	90
Sim, mas as mudanças são mínimas	0	0
Não, não percebo mudanças	0	0
Não faço uso do brinquedo terapêutico	1	10
Pouco eficaz	0	0
Total	10	100

Fonte: Autores 2024.

Nota-se que a maioria dos respondentes já ouviu falar sobre o uso deste recurso, indicando que a maior parte da equipe está familiarizada com a prática da brinquedoterapia, sugerindo um bom nível de conscientização sobre sua aplicação no ambiente hospitalar. Nota-se uma percepção majoritariamente positiva do uso do brinquedo terapêutico na modificação comportamental das crianças. No entanto, há participantes que afirmam não fazer uso do brinquedo terapêutico. Observa-se que a maior parte dos respondentes utiliza o recurso diariamente. Todavia, nota-se uma variabilidade no uso do brinquedo terapêutico, pois há profissionais que afirmam realizar o uso do brinquedo terapêutico mensalmente e raramente (Tabela 2).

Tabela 03. Tipos de brinquedos terapêuticos utilizados no setor pediátrico (n=10). Umuarama, 2024.

	n	%
Brincadeiras	6	60
Jogos	0	0
Música	2	20
Diálogo	5	50
Dança	1	10
Brinquedos terapêuticos especiais	3	30
Contação de histórias	2	20
Adesivos em acesso venoso	1	10
Bonecas, carrinhos	1	10
Desenho, ursinho, esparadrapo	1	10
Total	22	100

Fonte: Autores 2024.

Identifica-se que as brincadeiras são o recurso mais utilizado pelos respondentes, seguidas por diálogo e brinquedos terapêuticos especiais (Tabela 3).

Tabela 04. Principais obstáculos que os participantes enfrentam ao tentar usar brinquedos terapêuticos, sendo mais de uma opção de resposta (n=10). Umuarama, 2024.

	n	%
Falta de tempo	7	70
Falta de recursos	4	40
Falta de conhecimento	0	0
Sobrecarga de trabalho	5	50
Familiares	0	0
Total	16	100

Fonte: Autores 2024.

Observa-se que a falta de tempo é o obstáculo mais comum citado pelos respondentes, seguido pela sobrecarga de trabalho e falta de recursos. Dificuldades como falta de conhecimento e problemas familiares não foram mencionados entre as respostas (Tabela 4).

Tabela 05. Avaliação da Intervenção Educacional sobre o uso do Brinquedo Terapêutico em Pediatria (n=10). Umuarama, 2024.

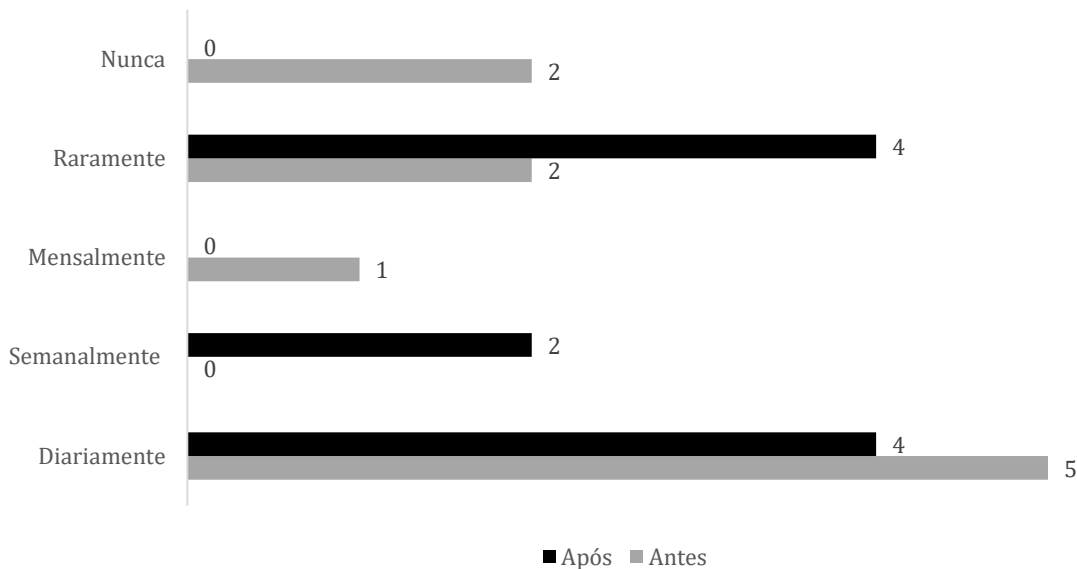
	n	%
Frequência com que os participantes passaram a utilizar brinquedos terapêuticos após a intervenção educacional		
Diariamente	4	40
Semanalmente	2	20
Mensalmente	0	0
Raramente	4	40
Nunca	0	0
Confiança dos participantes em implementar atividades lúdicas com crianças hospitalizadas após a intervenção educacional		
Sim	10	100
Não	0	0
Total	10	100

Fonte: Autores 2024.

Nota-se que a maioria dos respondentes mantém a utilização do recurso diariamente ou raramente, enquanto uma parcela menor passou a utilizar semanalmente. Nota-se que todos os respondentes afirmaram se sentir mais confiantes para aplicar essas atividades. Nenhum participante indicou falta de confiança. Os percentuais sugerem que a intervenção foi eficaz em aumentar a segurança dos profissionais para desenvolver atividades lúdicas no ambiente hospitalar (Tabela 05).

Figura 01. Frequência da utilização dos brinquedos terapêuticos antes e após intervenção educacional (n=10). Umuarama, 2024.

Frequência da utilização dos brinquedos terapêuticos antes e após intervenção educacional (n=10). Umuarama, 2024.



Fonte: Autores 2024.

Nota-se que a intervenção educacional resultou em um aumento significativo na frequência de uso dos brinquedos terapêuticos entre os profissionais de enfermagem. Antes da intervenção, dois profissionais nunca utilizavam o brinquedo terapêutico, enquanto após a capacitação, todos passaram a utilizá-lo com alguma frequência. Esses dados demonstram uma clara tendência de incorporação mais frequente e consistente do brinquedo terapêutico na rotina hospitalar após a intervenção educacional (Figura 01).

Tabela 6. Percentual dos tipos de brinquedos terapêuticos que os participantes passaram a utilizar com mais frequência após a intervenção educacional, sendo mais de uma opção de resposta (n=10). Umuarama, 2024.

	n	%
Brincadeiras	5	24
Jogos	0	0
Música	4	19
Diálogo	7	33
Dança	0	0
Brinquedos terapêuticos específicos	4	19
Contação de histórias	0	

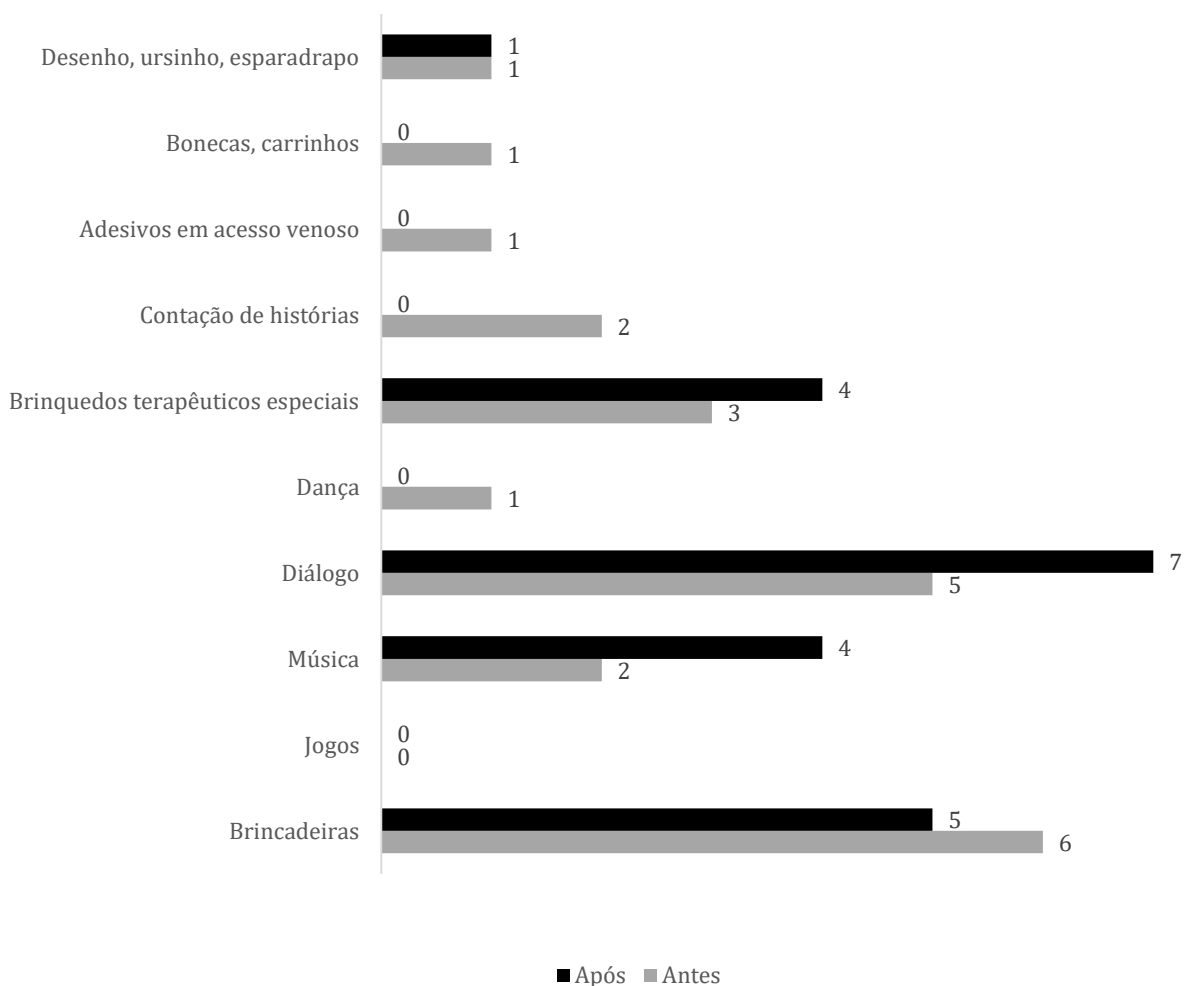
Desenhos e pinturas	1	5
Total	21	100

Fonte: Autores 2024.

Nota-se que o "Diálogo" foi o mais utilizado, seguido por "Brincadeiras", "Música" e "Brinquedos terapêuticos específicos". Portanto, as atividades relacionadas à comunicação e à interação foram as mais utilizadas (Tabela 6).

Figura 02. Frequência dos tipos de brinquedos terapêuticos utilizados antes e após intervenção educacional (n=10). Umuarama, 2024.

Frequência dos tipos de brinquedos terapêuticos utilizados antes e após intervenção educacional (n=10). Umuarama, 2024.



Fonte: Autores 2024.

Observa-se que, após a intervenção educacional, houve um aumento na diversidade e frequência de tipos de brinquedos terapêuticos utilizados pelos profissionais de enfermagem. Notou-

se também um acréscimo no uso de "brinquedos terapêuticos especiais", de três para quatro, e de "brincadeiras", que embora tenha reduzido ligeiramente de seis para cinco, continua sendo uma das práticas mais frequentes. O uso de "jogos" e "adesivos em acesso venoso" não foi registrado após a intervenção, sugerindo uma preferência por outros tipos de brinquedos. Esses resultados indicam uma mudança significativa no uso de técnicas terapêuticas lúdicas, incentivando práticas mais variadas e frequentes após a capacitação.

4. DISCUSSÃO

Em um estudo realizado na unidade pediátrica de um hospital-escola na região Sul do Brasil, evidenciou-se que as participantes não conhecem o BT nem fazem uso dele, mas compreendem a sua importância e adotam algumas estratégias para melhorar a adaptação da criança ao contexto da hospitalização (TEIXEIRA *et al.*, 2021). A maioria dos respondentes do presente estudo demonstrou familiaridade com o conceito do Brinquedo Terapêutico, o que reflete um nível razoável de conscientização sobre essa prática, porém sua aplicação ainda enfrenta barreiras significativas.

O comportamento dos profissionais de enfermagem em não utilizar o BT ocorre devido à grande demanda de necessidades fisiológicas particulares de cada paciente que precisam atender (TEIXEIRA *et al.*, 2021). De acordo com os resultados apresentados (Tabela 04), a falta de tempo é o obstáculo mais comum, seguido pela sobrecarga de trabalho e falta de recursos. Embora existam dificuldades para implementar e utilizar o BT em unidades pediátricas, como a carência de recursos humanos, materiais ou financeiros, isso não justifica a privação da criança de seu direito de brincar (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

Na assistência de enfermagem, a prática do brinquedo já era apontada desde Florence Nightingale. Em 1970, destacava-se já a importância de o enfermeiro apreciar o emprego do brinquedo para crianças hospitalizadas e torná-lo um componente importante para o cuidado à criança. Por meio da Resolução nº295/2004, que reza em seu artigo 1º: “Compete ao enfermeiro que atua na área pediátrica, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, a utilização da técnica do Brinquedo Terapêutico, na assistência à criança e família” (PEGORARO *et al.*, 2011).

Utilizar com maior frequência o brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada favorece a recuperação e promove bem-estar emocional para as mesmas. No presente estudo, apesar de haver uma predominância no uso diário do Brinquedo Terapêutico (BT), ainda há profissionais que referem não utilizar com frequência estes recursos. Dessa forma, é importante que a equipe que

atua na unidade de internação pediátrica amplie o uso do BT no cuidado diário, para que o mesmo não fique restrito a espaço e tempo limitados (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

Em comparação a um estudo realizado com 28 crianças hospitalizadas de um hospital público da região Sudeste, em que se compreendeu através do relato das crianças que, entre as atividades descritas como prazerosas e de alívio de estresse, estão as possibilidades do brincar no hospital, identifica-se um resultado aproximado ao do presente estudo, onde 90% dos profissionais respondentes (Tabela 02) também afirmam que, através do uso do Brinquedo Terapêutico, as crianças tornam-se mais calmas e colaborativas (MORAES; ENUMO, 2008).

O cuidado lúdico dispõe de diversas atividades, estando relacionadas com o lazer, brincadeiras, jogos, música, diálogo, dança, entre outros, fazendo-se necessário que esse cuidado permeie toda a assistência prestada à criança hospitalizada, não havendo um momento único e específico para a utilização desses recursos (SILVA *et al.*, 2021). Após a intervenção educacional deste estudo, observou-se um aumento no uso de brinquedos terapêuticos, especialmente em atividades que envolvem diálogo e brincadeiras (Tabela 06).

O brincar é um forte aliado para o restabelecimento mais rápido da saúde da criança hospitalizada, à medida que a criança pode manifestar sua angústia e seus medos, além de permitir que ela seja mais colaborativa nos procedimentos realizados (MOTTA, 2004 apud MORAES; ENUMO, 2008). Assim, deve-se possibilitar condições e capacitar a equipe de enfermagem, em especial o enfermeiro, para incluir o brincar na sua prática cotidiana (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

Diante de uma pesquisa realizada na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Professor Alberto Nunes (HUPAA), situado na cidade de Maceió, em Alagoas, observou-se que os profissionais de enfermagem ainda não entendem o BT como uma técnica, com estrutura e sistematização, desconhecem as legislações a respeito do BT, bem como uma das atividades assistenciais que fazem parte de sua competência, e geralmente dissociam o uso do brinquedo terapêutico do cuidado de enfermagem, não registrando o uso do brinquedo como intervenção de enfermagem, mostrando desconhecer esse cuidado e descumprindo a lei do seu exercício profissional (JANUÁRIO, 2020).

No presente estudo, destaca-se que a confiança dos participantes em implementar atividades lúdicas com crianças hospitalizadas após a intervenção educacional aumentou significativamente (Tabela 05). Dito isso, percebe-se a importância da realização de sensibilizações e capacitações iniciais e periódicas para os profissionais de enfermagem em relação ao uso do brinquedo, a técnica do BT e as legislações sobre o tema (JANUÁRIO, 2020).

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto, nota-se a relevância do Brinquedo Terapêutico (BT) como um recurso essencial no cuidado pediátrico hospitalar, especialmente pelo impacto positivo na adaptação das crianças ao ambiente hospitalar. Observou-se que, embora a maioria dos profissionais reconheça os benefícios do BT e esteja familiarizada com essa prática, ainda existem barreiras significativas para sua aplicação, como a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos.

Ressalta-se a necessidade de investimentos contínuos na capacitação da equipe de enfermagem para que o uso do BT seja efetivamente integrado à assistência diária, bem como a alocação adequada de recursos dentro das instituições de saúde. Além disso, sugere-se que o uso da Brinquedoterapia como Recurso Terapêutico seja reconhecido como uma prática assistencial legítima, com registro sistemático nas intervenções de enfermagem, de acordo com as normas estabelecidas. Com isso, o brincar poderá ser inserido como um elemento essencial na promoção de um cuidado pediátrico mais humanizado, conforme preconizado pela legislação e pelos princípios de enfermagem.

Os dados coletados indicam que, após a intervenção, os profissionais passaram a empregar o BT de forma mais frequente e consistente, explorando recursos como diálogo, brincadeiras e música para aliviar o estresse infantil, conforme destacado nas respostas dos participantes. Essa transformação reflete não apenas uma melhoria no bem-estar das crianças hospitalizadas, mas também uma maior preparação dos profissionais para lidar com as necessidades emocionais e psicológicas do paciente pediátrico.

Com isso, o presente estudo revela que a intervenção educacional proposta contribuiu significativamente para ampliar o conhecimento e a confiança dos profissionais de enfermagem em relação ao uso do BT, incentivando a utilização de atividades lúdicas que promovem a humanização do cuidado pediátrico. Através disso, o estudo não apenas alcançou seu objetivo de avaliar a eficácia da intervenção, como também evidenciou a importância de programas educativos periódicos para consolidar práticas de cuidado humanizado no contexto hospitalar infantil.

6. REFERÊNCIAS

- FARO, A.; *et al.* **Uso de atividades lúdicas no processo de humanização em ambiente hospitalar pediátrico: relato de experiência.** Revista de Extensão da UFMG, v. 5, n. 1, p.166-172, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19000/16014>. Acesso em: 02 abr. 2024.
- FURTADO, L. F. **O lúdico no contexto da hospitalização infantil.** Faculdade de Ciências da Saúde (FACS). Brasília, 2003. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/3050/2/9982674.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2024.
- JANUÁRIO, J. K.C. **O significado do brinquedo terapêutico para a equipe de enfermagem na hospitalização pediátrica.** Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/7192/3/O%20significado%20do%20brinquedo%20terap%3%AAutico%20para%20a%20equipe%20de%20enfermagem%20na%20hospitaliza%C3%A7%C3%A3o%20pedi%C3%A1trica.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.
- LIMA, K.; SANTOS, V. **O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer.** Revista gaúcha de enfermagem, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/WNkXCYwpmgbRNNFxFxHJqyN6j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 20 mar. 2024.
- LIMA, R. M. DE S.; *et al.* **Percepção dos profissionais de enfermagem em relação ao uso de técnicas lúdicas na urgência e emergência.** Research, Society and Development, v. 11, n. 13. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35236>. Acesso em: 30 maio. 2024.
- MALAQUIAS, T. DA S. M.; *et al.* **O uso do brinquedo durante a hospitalização infantil: saberes e práticas da equipe de enfermagem.** Ciência, Cuidado e Saúde, v. 13, n. 1, p. 97-103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21802>. Acesso em: 30 mai. 2024.
- MORAES, E. O.; ENUMO, S. R. F. **Estratégias de enfrentamento da hospitalização em crianças avaliadas por instrumento informatizado.** PsicoUSF, v. 13, n. 2, p. 221-231. Espírito

Santo, 2008. Disponível em:
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-82712008000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 out. 2024.

PAULA, G. K. DE.; *et al.* **Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada.** Revista de Enfermagem. UFPE On line, v. 13, p. 1-11. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238979/32466>. Acesso em: 18 ago. 2024.

PEGORARO, V. A.; *et al.* **Estudo bibliográfico sobre o uso do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem à criança hospitalizada.** Revista Científica do Hospital Santa Rosa, p. 33-39. Cuiabá, 2011. Disponível em:
<https://www.revistacoorte.com.br/index.php/coorte/article/view/20/39>. Acesso em: 25 out. 2024.

PORTAL DO BUTANTAN. **Mais de 20 mil crianças menores de cinco anos foram hospitalizadas e 1.335 morreram devido à Covid-19 no Brasil.** São Paulo, 2022. Disponível em <https://butantan.gov.br/noticias/mais-de-20-mil-criancas-menores-de-cinco-anos-foram-hospitalizadas-e-1.335-morreram-devido-a-covid-19-no-brasil>. Acesso em: 02 abr. 2024.

RIBEIRO, W. A., *et al.* **Contributos do brinquedo terapêutico no processo de cuidado da criança hospitalizada: um estudo da literatura.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 9, n. 7, e1000974706, 2020. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/342593512_Contributos_do_brinquedo_terapeutico_no_p_rocesso_de_cuidado_a_crianca_hospitalizada_um_estudo_da_literatura. Acesso em: 18 ago. 2024.

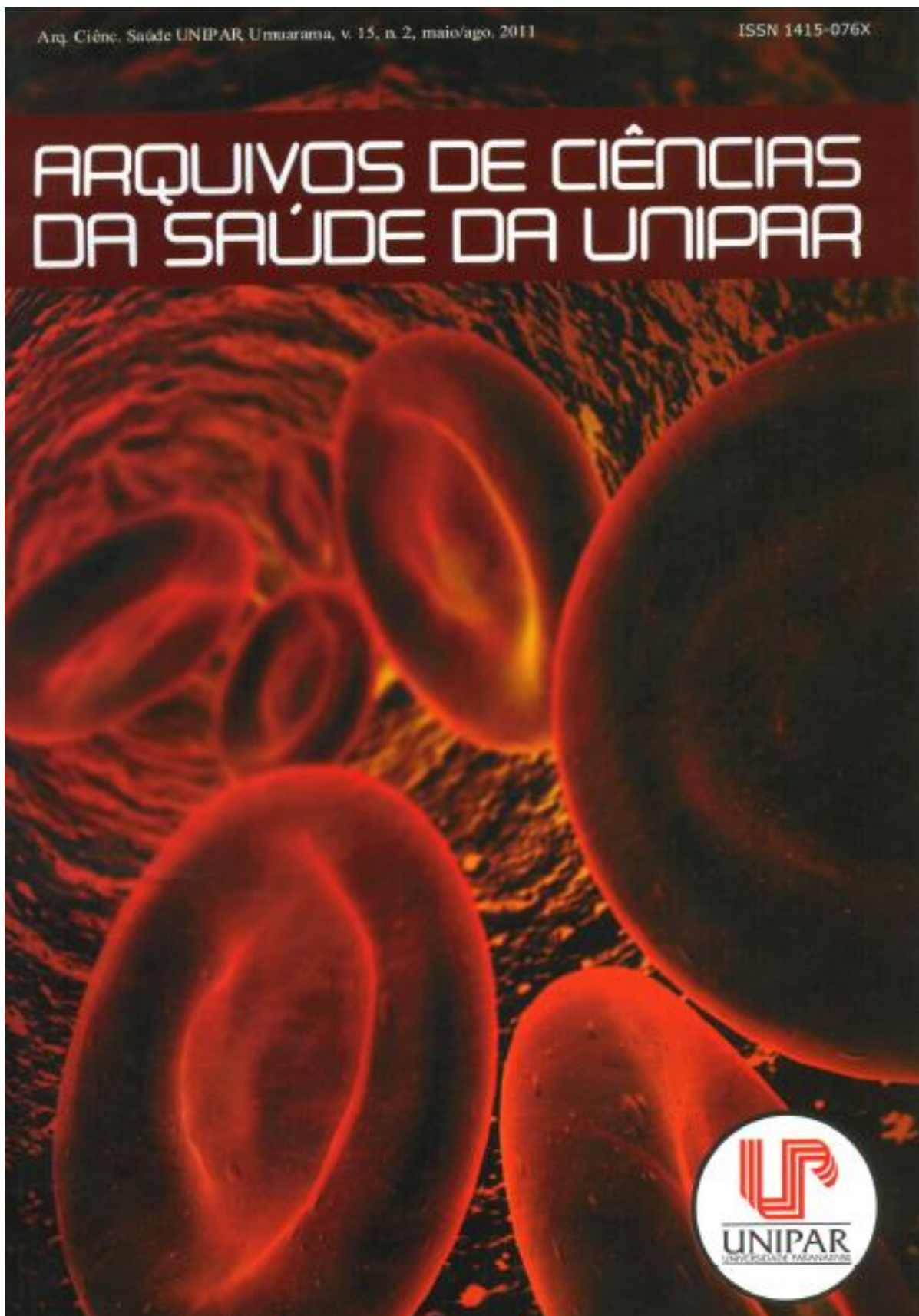
SANTOS, J. S. L.; LAUDELINO, J. S. **A importância e as contribuições do recurso lúdico como instrumento terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas.** Europub Journal of Health Research, v. 3, n. 4 Edição Especial, p. 176–182, 2022. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ejhr/article/view/198>. Acesso em: 02 abr. 2024.

SILVA, J. D. A.; *et al.* **O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros.** Revista Cofen. Campina Grande, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4358/1144>. Acesso em: 02 abr. 2024.

TEIXEIRA, K. P.; *et al.* **Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil.** Enfermagem em Foco. Universidade Federal de Pelotas, RS, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3481/1062>. Acesso em: 25 out. 2024.

ANEXOS

Anexo A – Instrução para autores da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar.



Diretrizes para Autores

I - NORMAS PARA SUBMISSÃO

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revista - SEER (<http://revistas.unipar.br/saude>). Deve ser encaminhada, junto ao trabalho, uma carta de submissão assinada por todos os autores, segundo a ordem de apresentação.

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS Word 7.0, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 25 páginas incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, nome completo do(s) autor(es), identificação profissional, endereço para correspondência, telefone e e-mail.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português e em inglês, omitindo-se o(s) nome(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e nos quadros ou tabelas acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg. Figuras coloridas serão custeadas pelo autor.

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

- 1. Citação direta com até três linhas** - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura et al. (2004, p. 65) "o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos".
- 2. Citação direta com mais de 3 linhas** - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

- 3. Citação indireta** - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

- 4. Citação de citação** - utiliza-se a expressão apud., e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK et al. apud IDE et al., 2005)

- 5. Citação com até três autores** deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)
- 6. A citação com mais de três autores** deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão et al.

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. et al. Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. *Polymer Testing*, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. *Gynecologic cytopathology*. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. *Farmacologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. In: . *Farmacologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. In: AIRES, M. M. *Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. *Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos*. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANÁ, D. M. G. *Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos*

adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.
DANTAS, I. S. Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico - PR. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) - Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.
 REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.
 CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONCINI, N. J. C. et al. Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.
 OBICI, A. C. et al. Avaliação do grau de conversão do composto Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em : <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o "Dia Mundial sem Tabaco"**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B.** 2005. Disponível em: <http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm>. Acesso em: 15 fev. 2006.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: <www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm>. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação em outra revista.
2. Os arquivos para submissão estão em editor de texto Word for Windows ou RTF.
3. Todos os endereços "URL" no texto (ex: <http://www.unipar.br>) estão ativos.
4. O texto está com espaçamento 1,5, fonte Times New Roman, corpo 12; em página A4 com margens de 2 cm; empregado *itálico* ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto.
5. O texto segue os requisitos de formatação da revista segundo as Diretrizes para o Autor.
6. O texto avaliado não apresenta o nome dos autores.
7. O nome do autor foi removido em "Propriedades do documento", opção do menu "Arquivo" do MS Word.
8. O endereço eletrônico (e-mail) informado pelo Autor está ativo.

Política de Privacidade

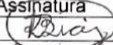
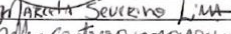

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ISSN: 1982-114X

Anexo B – Termo de Anuência Institucional.

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADE PEDIÁTRICA ACERCA DO USO DA BRINQUEDOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Nome dos Pesquisadores	Assinatura
Kátia Biagio Fontes – Docente do Curso de Enfermagem da Unipar	
Marcela Severino Lima – Discente do Curso de Enfermagem da Unipar	
Hellen Contrera Macorim - Discente do Curso de Enfermagem da Unipar	

Os pesquisadores do presente projeto de pesquisa se comprometem a preservar a privacidade dos participantes dessa investigação científica, que tem por objetivo analisar a influência de uma intervenção educacional em profissionais de enfermagem atuantes numa unidade pediátrica acerca do uso da brinquedoterapia no contexto hospitalar infantil e cujos dados serão coletados somente após a autorização da instituição (Termo de Anuência), a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e profissionais assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Trata-se de uma pesquisa do tipo quase experimental, de amostragem intencional, que será realizada com profissionais de enfermagem atuantes em unidade pediátrica de um hospital geral na Região Noroeste do Paraná. Os profissionais de enfermagem serão convidados a participarem da pesquisa conforme dia e horário e local previsto pela direção da instituição. Os profissionais de enfermagem serão submetidos a uma intervenção educacional sobre a aplicação do recurso brinquedo terapêutico por meio de aula dialogada. Para analisar a influência da intervenção educacional sobre o uso do brinquedo terapêutico no contexto hospitalar infantil nos profissionais de enfermagem serão aplicados 3 questionários autoaplicáveis: Antes da intervenção serão aplicados 2 questionários e após a intervenção será aplicado outro questionário. Os dados coletados serão tabulados em planilha no formato Microsoft Excel, levantadas as frequências e aplicados testes estatísticos específicos, considerando-se para todos os testes o nível de significância de 5%. Os pesquisadores concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima. Diante disso, a direção da instituição autoriza a coleta de dados acima descrita.


Dr. Fernando Sakata Belizário
Diretor Clínico
Hospital Noroeste
Diretor ou representante legal da Instituição

Univ. Local, 27 de Maio, de 2024.

Anexo C – Questionário Socioprofissiográfico.

- 1) Qual é a sua categoria profissional?
 - Enfermeiro(a)
 - Técnico(a) de Enfermagem
 - Auxiliar de Enfermagem

- 2) Qual a sua faixa etária?
 - Menos de 25 anos
 - 25-34 anos
 - 35-44 anos
 - 45-54 anos
 - 55 anos ou mais

- 3) Qual é o seu nível de escolaridade?
 - Técnico em Enfermagem
 - Graduação em Enfermagem
 - Especialização
 - Mestrado
 - Doutorado

- 4) Quantos anos de experiência você tem em enfermagem pediátrica?
 - Menos de 1 ano
 - 1-3 anos
 - 4-6 anos
 - 7-10 anos
 - Mais de 10 anos

Anexo D – Questionário sobre o Uso do Brinquedo Terapêutico em Pediatria.

Instruções: Por favor, selecione a resposta que melhor representa seu conhecimento ou opinião para cada uma das perguntas abaixo. Todas as respostas são confidenciais.

- 1) Você já ouviu falar sobre o uso de brinquedo terapêutico no contexto hospitalar?
 Sim
 Não

- 2) Você já utilizou brinquedos terapêuticos no cuidado de crianças hospitalizadas?
 Sim
 Não

- 3) Com que frequência você utiliza o brinquedo terapêutico em sua prática diária?
 Diariamente
 Semanalmente
 Mensalmente
 Raramente
 Nunca

- 4) Quais tipos de brinquedos terapêuticos você já utilizou? (Marque todas as que se aplicam)
 Brincadeiras
 Jogos
 Música
 Diálogo
 Dança
 Brinquedos terapêuticos específicos
 Contação de histórias
 Outro: _____

- 5) Qual a sua percepção sobre a eficácia dos brinquedos terapêuticos na recuperação das crianças?
 Muito eficaz
 Eficaz
 Pouco eficaz
 Ineficaz

- 6) Você percebe alguma mudança no comportamento das crianças após a utilização do brinquedo terapêutico?
 Sim, as crianças se tornam mais calmas e colaborativas
 Sim, mas as mudanças são mínimas

- Não, não percebo mudanças
- Não faço uso do brinquedo terapêutico

7) Você sente que possui conhecimento suficiente sobre o uso de brinquedos terapêuticos?

- Sim
- Não

8) Você recebeu treinamento formal sobre o uso de brinquedos terapêuticos?

- Sim
- Não

9) Quais são os principais obstáculos que você enfrenta ao tentar usar brinquedos terapêuticos? (Marque todas as que se aplicam)

- Falta de tempo
- Falta de recursos
- Falta de conhecimento
- Sobrecarga de trabalho
- Familiares
- Outros (Especifique): _____

10) Quais estratégias você sugere para melhorar o uso de brinquedos terapêuticos no ambiente hospitalar? (Resposta dissertativa)

11) Como você acredita que o uso do brinquedo terapêutico pode impactar o comportamento e a recuperação das crianças hospitalizadas? (Resposta dissertativa): _____

Anexo E – Questionário de Avaliação da Intervenção Educacional sobre o Uso do Brinquedo Terapêutico em Pediatria.

- 1) Após a intervenção educacional, você se sente mais preparado para usar brinquedos terapêuticos em seu trabalho?
 Sim
 Não

- 2) Você percebeu uma mudança positiva no comportamento das crianças após o uso de brinquedos terapêuticos?
 Não
 Sim
Se você respondeu sim, quais? _____

- 3) Com que frequência você passou a utilizar brinquedos terapêuticos após a intervenção educacional?
 Diariamente
 Semanalmente
 Mensalmente
 Raramente
 Nunca

- 4) Quais tipos de brinquedos terapêuticos você passou a utilizar mais frequentemente após a intervenção? (Marque todas as que se aplicam)
 Brincadeiras
 Jogos
 Música
 Diálogo
 Dança
 Brinquedos terapêuticos específicos
 Contação de histórias
 Outro: _____

- 5) A intervenção educacional contribuiu para melhorar seu conhecimento sobre o uso de brinquedos terapêuticos?
 Muito
 Moderadamente
 Pouco
 Não contribuiu

6) Você se sente mais confiante para implementar atividades lúdicas com as crianças hospitalizadas após a intervenção?

Sim

Não

7) Quais foram as principais mudanças que você notou em seu trabalho após a intervenção educacional? (Resposta dissertativa)

8) Quais dificuldades você ainda enfrenta na implementação de brinquedos terapêuticos? (Resposta dissertativa)

9) Quais sugestões você daria para futuras intervenções educacionais sobre o uso de brinquedos terapêuticos? (Resposta dissertativa)

10) Você recomendaria esta intervenção educacional a outros profissionais de enfermagem?

Sim

Não

11) Por favor, utilize o espaço a seguir para qualquer comentário adicional que possa ter sobre a intervenção educacional e o uso do brinquedo terapêutico.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Nome da Pesquisa: INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADE PEDIÁTRICA ACERCA DO USO DA BRINQUEDOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Pesquisador(es):

Hellen Contrera Macorim (acadêmica)

Marcela Severino Lima (acadêmica)

Kátia Biagio Fontes (Pofa. orientadora)

Objetivos da Pesquisa: analisar a influência de uma intervenção educacional em profissionais de enfermagem atuantes numa unidade pediátrica acerca do uso do brinquedo terapêutico no contexto hospitalar infantil.

Prezado (a) participante da pesquisa,

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa intitulada INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADE PEDIÁTRICA ACERCA DO USO DA BRINQUEDOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO que faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem da Unipar orientado pela professora Kátia Biagio Fontes.

Você foi escolhido por estar diretamente associado ao contexto de trabalho onde será desenvolvida a pesquisa. Caso você aceite a participação serão aplicados três questionários autoaplicáveis em dois momentos: No primeiro momento, serão aplicados um Questionário socioprofissiográfico composto por 4 questões objetivas e outro Questionário sobre o uso do Brinquedo Terapêutico em Pediatria, composto por 9 questões objetivas e 2 dissertativas. Após a aplicação dos referidos questionários será realizada uma intervenção educacional em local pré-determinado conforme orientação da direção da instituição, sobre o uso do Brinquedo Terapêutico em Pediatria por meio de aula expositiva dialogada, oficina prática e grupo de discussão. Num segundo momento, passado um mês após a intervenção educacional, os profissionais participantes serão convidados a responderem um Questionário de Avaliação da Intervenção Educacional sobre o uso do Brinquedo Terapêutico em Pediatria, composto por 6 questões objetivas e 5 questões dissertativas.

Lembramos que a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado a pesquisa sem nenhum prejuízo para você.

Informamos que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Todos os dados colhidos serão utilizados para publicação acadêmica sendo tratados com o mais absoluto sigilo e confidencialidade. Garantimos ainda aos profissionais a preservação de suas identidades. As informações representarão a realidade e opinião de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo das instituições e participantes envolvidos.

O estudo não apresenta riscos conhecidos, porém, poderão trazer algum desconforto como demanda de tempo para responder e para participação na intervenção educacional.

Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de ampliar os conhecimentos de profissionais de enfermagem a respeito dos recursos terapêuticos utilizados com as crianças hospitalizadas a fim de tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor e menos assustador, contribuindo com a estabilização da criança e conseqüentemente com sua reabilitação.

Seus dados e respostas ficarão em segredo e seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários nem quando os resultados forem apresentados.

Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: Kátia Biagio Fontes
Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º
Telefone para contato: 44 984458975 /katiabiagio@prof.unipar.br
Horário de atendimento: 14h00-17h00/ 19h00-22h00

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense (UNIPAR).

Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210

Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: cepeh@unipar.br

Caso o (a) Sr. (a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

Se o (a) Sr. (a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, que não será identificado e estará mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;

2- Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de permitir minha participação ou de qualquer indivíduo sob minha responsabilidade do estudo;

3- Não será identificado e será mantido o caráter confidencial das informações relacionada à privacidade.

Umuarama, ____ de _____ de 2024.

Assinatura do participante/Representante legal

Assinatura do Pesquisador

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADE PEDIÁTRICA ACERCA DO USO DA BRINQUEDOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Pesquisador: KÁTIA BIAGIO FONTES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 80256324.3.0000.0109

Instituição Proponente: Universidade Paranaense

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.878.279

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa do tipo quase-experimental, de amostragem intencional, que será realizada com profissionais de enfermagem atuantes em unidade pediátrica de um hospital geral na Região Noroeste do Paraná. Os profissionais de enfermagem serão submetidos a uma intervenção educacional sobre a aplicação do recurso brinquedo terapêutico por meio de aula dialogada. Para analisar a influência, da intervenção educacional sobre o uso do brinquedo terapêutico no contexto hospitalar infantil serão aplicados 3 questionários autoaplicáveis: Questionário socioprofissiográfico/Questionário sobre o uso do Brinquedo Terapêutico em Pediatria) antes da intervenção e um questionário pós intervenção (Questionário de Avaliação da Intervenção Educacional sobre o uso do Brinquedo Terapêutico em Pediatria).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar a influência de uma intervenção educacional em profissionais de enfermagem atuantes numa unidade pediátrica acerca do uso do brinquedo terapêutico no contexto hospitalar infantil.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Sobre os possíveis riscos envolvidos, o estudo não apresenta riscos conhecidos, porém, a participação na pesquisa poderá gerar algum desconforto nos participantes por conta do

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219

Bairro: Centro

CEP: 87.502-210

UF: PR

Município: UMUARAMA

Telefone: (44)3621-2828

E-mail: cepeh@unipar.br

Continuação do Parecer: 6.878.279

tempo dedicado a responder os instrumentos e participação na intervenção educacional. A fim de minimizar o risco, a todos os participantes serão esclarecidos todos os procedimentos envolvidos na pesquisa, além de ser garantido o sigilo e o direito de retirar seu consentimento em qualquer momento da pesquisa.

Benefícios:

Favorecer o conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto ao uso do recurso brinquedo terapêutico a fim de tornar o âmbito hospitalar mais aconchegante e menos assustador, contribuindo para que as crianças se tornem mais calmas e colaborativas favorecendo assim sua reabilitação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se apresenta de forma conclusiva e pode ser executada, uma vez que os pesquisadores contemplaram todos os requisitos éticos para a sua realização.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE - Este documento contém as informações para o bom entendimento e anuência dos participantes da pesquisa, devendo ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa e a outra arquivada pelo pesquisador.

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL - Este documento se apresenta de forma satisfatória (nome completo, função e carimbo) com a autorização pelo responsável da Instituição onde a pesquisa será realizada.

FOLHA DE ROSTO - Informações prestadas compatíveis com as do protocolo apresentado.

Recomendações:

De acordo com a Resolução 466/12 ç III - Dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos ç III.1 ç A eticidade da pesquisa implica em:

i) Prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros;

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado pesquisador, vosso projeto foi aprovado sem restrições.

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012:

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

Continuação do Parecer: 6.878.279

O termo de consentimento livre esclarecido deve ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa, ou por seu representante legal, e uma arquivada pelo pesquisador.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2353492.pdf	09/06/2024 11:22:55		Aceito
Outros	TERMO_DE_ANUENCIA.pdf	09/06/2024 11:22:04	KÁTIA BIAGIO FONTES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	1_PROJETO_DETALHADO.pdf	03/06/2024 14:23:21	KÁTIA BIAGIO FONTES	Aceito
Folha de Rosto	1_FOLHA_DE_ROSTO.pdf	03/06/2024 14:22:16	KÁTIA BIAGIO FONTES	Aceito
Outros	INSTRUMENTOS_DE_COLETA_DE_DADOS.pdf	03/06/2024 14:15:18	KÁTIA BIAGIO FONTES	Aceito
Cronograma	1_CRONOGRAMA_DE_EXECUCAO.JPG	03/06/2024 14:09:51	KÁTIA BIAGIO FONTES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/05/2024 16:54:40	KÁTIA BIAGIO FONTES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.png	30/05/2024 15:36:27	KÁTIA BIAGIO FONTES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

Continuação do Parecer: 6.878.279

UMUARAMA, 10 de Junho de 2024

Assinado por:
Nelton Anderson Bespalez Corrêa
(Coordenador(a))

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

Anexo H – Declaração de revisão ortográfica, gramatical e versão do resumo para o inglês.

DECLARAÇÃO DE REVISÃO/TRADUÇÃO

Prezado (a) Senhor (a),

Referente o TCC << **INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADE PEDIÁTRICA ACERCA DO USO DA BRINQUEDOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO** >> foi revisada quanto a correções gramaticais, erros de sintaxe, concordância verbal e nominal e acentuação e o resumo traduzido para língua inglesa.

Para as autoras correspondentes, << **HELLEN CONTRERA MACORIM E MARCELA SEVERINO LIMA** >> foi fornecido a versão final deste documento constando português/inglês adequado conforme o assunto de interesse.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2024.

Sinceramente,

Rosana S. Alencar

Tel/Zap: (21) 98703-9852
Email: rosanasadab@gmail.com

AGRADECEMOS A SUA PREFERÊNCIA!



**TERMO DE RESPONSABILIDADE E CESSÃO DE DIREITOS
AUTORAIS**

Declaro para os devidos fins que eu, **Hellen Contrera Macorim**,
RG: 9.689.240-3- SSP-PR, aluno (a) do Curso de Enfermagem da
Universidade Paranaense - Campus Sede, sou autor (a) e declaro-me
responsável pelo teor do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso:
"Intervenção Educacional com Profissionais de Enfermagem Atuantes em
Unidade Pediátrica Acerca do Uso da Brinquedoterapia como Recurso
Terapêutico", entregue a Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso,
informando que as ideias nele contidas são de minha inteira responsabilidade.

Também declaro que é um trabalho inédito, nunca anteriormente
submetido à publicação em qualquer meio de difusão científica.

Ademais, autorizo a divulgação e cedo os direitos autorais, de forma
gratuita, à Universidade Paranaense - UNIPAR, que poderá fazer uso da
pesquisa no local e forma que entender conveniente, inclusive deixá-la na
Biblioteca da UNIPAR para leitura da comunidade acadêmica e comunidade
em geral.

Umuarama 25 de novembro de 2024.

1.º TABELIONATO
UMUARAMA - PR

Hellen Contrera Macorim
Assinatura do (a) acadêmico (a)

TABELIONATO DE
NOTAS
30955-2

1.º TABELIONATO DE NOTAS DE UMUARAMA - PR
R. Des. Munhoz de Melo, 3780 - CEP: 87501-18 - UMUARAMA, PR - Fone: 41 344 2391 - ar.suje@tabelionatonotasumuarama.com.br

Reconheço pela forma VERDADEIRA a(s) firma(s) de:
HELLEN CONTRERA MACORIM

Umuarama, 26 de Novembro de 2024
Em testemunho _____ da verdade

RUTE CUSTÓDIO DA SILVA - ESCRIVENTE
Selo de Fiscalização nº
:SFTN1.ZGnVb.RLibJ-azNMk.1227q
Consulte em <http://horus.funarpen.com.br>



**TERMO DE RESPONSABILIDADE E CESSÃO DE DIREITOS
AUTORAIS**

Declaro para os devidos fins que eu, **Marcela Severino Lima**, RG: **14.585.259-5** – SSP-PR, aluno (a) do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, sou autor (a) e declaro-me responsável pelo teor do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso: **“Intervenção Educacional com Profissionais de Enfermagem Atuantes em Unidade Pediátrica Acerca do Uso da Brinquedoterapia como Recurso Terapêutico”**, entregue a Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso, informando que as ideias nele contidas são de minha inteira responsabilidade.

Também declaro que é um trabalho inédito, nunca anteriormente submetido à publicação em qualquer meio de difusão científica.

Ademais, autorizo a divulgação e cedo os direitos autorais, de forma gratuita, à Universidade Paranaense - UNIPAR, que poderá fazer uso da pesquisa no local e forma que entender conveniente, inclusive deixá-la na Biblioteca da UNIPAR para leitura da comunidade acadêmica e comunidade em geral.

Umuarama, 25 de NOVEMBRO de 2024.



Marcela Lima

Assinatura do (a) acadêmico (a)

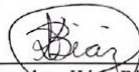
RECONHECIMENTO
DE FIRMA NO VERSO

**UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE**

**TERMO DE CONCORDÂNCIA ENTREGA VERSÃO FINAL DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Declaro para os devidos fins que os (as) acadêmicos (as) HELLEN CONTRERA MACORIM e MARCELA SEVERINO LIMA, do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, foram aprovadas no Trabalho de Conclusão de Curso com o trabalho “**INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADE PEDIÁTRICA ACERCA DO USO DA BRINQUEDOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO**” e realizaram as adequações e sugestões realizadas pelas bancas examinadoras, estando apto para realizar a entrega da versão final do estudo.

Umuarama, 26 de novembro de 2024.



Prof Orientadora Kátia Biagio Fontes